

2º bimestre – Sequência didática 1

Apropriação na arte

Duração: 4 aulas

Referência do Livro do Estudante: Capítulo 3

Relevância para a aprendizagem

Esta sequência didática apresenta o conceito de apropriação em arte com base na análise de trabalhos de artistas brasileiros, discutindo os seus processos de criação e propondo o exercício de reinterpretação de obras, atentando para a diversidade de aspectos sociais, culturais e históricos.

Objetivos de aprendizagem

- Explorar o conceito de apropriação da obra de arte;
- Discutir as especificidades de cada trabalho no que tange aos seus processos de criação;
- Refletir sobre aspectos sociais, culturais e históricos de cada trabalho apresentado;
- Produzir experimentações com a apropriação de uma obra de arte e objetos não artísticos;

Objetos de conhecimento e habilidades (BNCC)

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Artes integradas	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Desenvolvimento

Aula 1 – A apropriação e a obra de Farnese de Andrade

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, organizadas de modo que estejam de frente para a lousa e para o professor.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, projetor, computador ou imagens impressas.

2º bimestre – Sequência didática 1**Atividade 1 – Farnese de Andrade: apresentação (20 minutos)**

Inicie a aula conversando sobre o significado da palavra apropriação. Questione os alunos se conhecem alguma obra de arte em que outros elementos ou outras obras de arte tenham sido incorporados. Aproveite as respostas indicando que a apropriação nas artes visuais é um procedimento que se utiliza de objetos não artísticos ou de outras obras para a construção de um novo trabalho. A apropriação aproveita os significados anteriores dos objetos e de obras criadas por outros artistas e constrói novos significados. Um exemplo de apropriação de um objeto cotidiano é a obra *Fonte* (1917), do artista francês Marcel Duchamp (1887-1968), um exemplo de trabalho artístico que se referem à obra de outro artista é *In Absentia M.D. [Sem a presença]* (1983), da série *Sombras projetadas*, da artista gaúcha Regina Silveira (1939-), que dialoga com a obra *Roue de bicyclette [Roda de bicicleta]* (1913), de Marcel Duchamp.

O artista mineiro Farnese de Andrade (1926-1996) utilizou materiais encontrados na rua, em praias, depósitos de demolição, antiquários ou retirados do lixo para a construção de suas obras. A junção de diversos materiais como oratórios, ex-votos, bonecas, móveis de madeira e fotografias faz do trabalho de Farnese uma espécie de colagem do tempo, que remete à memória. A antiguidade de materiais usados e desgastados pelo tempo em arranjos e justaposições inusitadas criam novos sentidos que se associam à afetividade e a referências autobiográficas. Os temas mais recorrentes na obra do artista estão relacionados ao processo da vida: fertilidade, fecundação, gestação e morte, eventualmente associados a composições que remetem a partes do corpo como o útero ou o ventre, construídos com caixas, oratórios ou gamelas, por exemplo.

Atividade 2 – Leitura de obra (20 minutos)

Proponha aos alunos a apreciação de uma obra tridimensional de Farnese de Andrade, que explorou a apropriação para produzir objetos e *assemblages*. Para isso, selecione um ou dois exemplos previamente e encontre fotografias das obras na internet. Projete-as ou leve cópias impressas para que os alunos possam observar. Algumas obras emblemáticas são: *Barriga, coração, memória*, 1976-1982 (objetos diversos, 90 cm x 60 cm x 35 cm. Museu de Arte Contemporânea de Niterói, RJ); *Instrumentos do tempo*, 1980 (objetos diversos, 33 cm x 36 cm, coleção particular) ou *Oratório de mulher*, 1973 (objetos diversos, 38 cm x 57,5 cm, coleção particular). Discuta com os estudantes a possibilidade de se fazer arte com materiais diversos e de como o artista, a partir de construções simbólicas, aborda experiências pessoais. Leve os alunos a observar a obra questionando-os com essas perguntas: “Quais os materiais usados nessa obra?”; “Onde podem ter sido encontrados?”; “Esses objetos contam histórias antigas?”; “Quando objetos diversos são unidos em uma obra, isso pode expressar experiências?”; “Olhando para a obra, é possível saber do que ela trata?”; “Existe apenas um significado para cada trabalho do artista?”.

2º bimestre – Sequência didática 1

As respostas são livres, porém é importante a reflexão sobre o caráter simbólico da obra, da sua relação com a memória e, também, sobre a possibilidade de leituras variáveis para trabalhos artísticos, que estão sempre condicionadas às experiências do observador e a contexto histórico. Chame atenção também para a variedade de componentes das obras, para o significado isolado de cada objeto e para o significado que assumem no contexto da composição.

Aula 3 – Rosângela Rennó

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, organizadas de modo que estejam de frente para a lousa e para o professor.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, lápis, borracha, caderno, projetor, computador ou imagens impressas.

Atividade 1 – Rosângela Rennó: apresentação (30 minutos)

Inicie a aula retomando a apropriação nas artes. Explore a recorrência do procedimento na contemporaneidade com base no trabalho da artista mineira Rosângela Rennó, que explora a linguagem fotográfica. Em suas práticas artísticas, Rosângela Rennó recorre constantemente à apropriação de fotografias impressas, outros materiais ligados à linguagem fotográfica e textos produzidos por outras pessoas, muitas vezes anônimas, realizando alterações técnicas, excluindo informações e construindo novas narrativas com as imagens. Um traço significativo da obra da artista diz respeito ao seu cunho crítico e de denúncia. Comente esse aspecto com os alunos apresentando a série *Operação Aranhas/Arapongas/Arapucas* (2014-2016), formada por trinta e seis impressões digitais de fotografias e organizadas em doze trípticos, que pode ser encontrada no *site* da artista (indicado na seção Material de apoio e referência). Essa série se apropria de fotografias anteriores, feitas por José Inacio Parente (Rio de Janeiro, 1968), Rosângela Rennó (Belo Horizonte, 1984) e pela Cia. de Foto (São Paulo, 2013). O trabalho trata da ambiguidade que as multidões e os aglomerados de pessoas carregam: se por um lado podem modificar o mundo para melhorá-lo, por outro lado perpetuam comportamentos e repelem diferenças. Para isso, a artista se apropriou de fotografias de manifestações e situações em que pessoas se aglomeram.

No momento da apresentação da obra, proponha aos alunos as seguintes reflexões: “Existe diferença entre a imagem criada pela artista e uma feita por pessoas anônimas?”; “As fotografias prontas das quais a artista se apropria ganham novo significado na nova obra?”; “As fotografias conseguem preservar seu antigo significado?”.

Não existe uma resposta única para estas reflexões, mas é essencial discutir aspectos importantes da arte contemporânea como, a intersecção de linguagens, as fronteiras movediças entre arte e não arte, e a legitimação da arte por parte de mercado, críticos, curadores e instituições como museus, galerias, academias e outros espaços de prestígio, além da importância da arte para construção de uma visão crítica de acontecimentos históricos e cotidianos.

2º bimestre – Sequência didática 1**Atividade 2 – Escolhendo uma obra para apropriação (15 minutos)**

Proponha aos alunos que elaborem um projeto de apropriação com inspiração em uma obra de arte brasileira e objetos não artísticos. Essa atividade será finalizada na próxima aula e envolve, inicialmente, um trabalho de pesquisa e levantamento. Para isso, peça que a turma se organize em duplas. Cada dupla deverá buscar uma obra artística relevante para servir de ponto de partida para um trabalho de apropriação. Estimule a turma a escolher trabalhos de artistas locais ou que já tenham visto durante os estudos.

A obra escolhida deve ser significativa para a dupla e pertencer a qualquer linguagem artística. Oriente os alunos a observar todos os aspectos da obra por meio de uma análise minuciosa de suas características estéticas. Algumas questões sugeridas para esta reflexão são: “Em que linguagem ela foi realizada?”; “Qual é o título da obra?”; “Quando foi feita e o que é possível remontar de seu contexto?”; “Por que essa obra é importante?”; “Ela te causa incomodo ou comoção?”.

Durante a análise da obra, os alunos devem formular as primeiras ideias acerca da apropriação que pretendem fazer. Neste sentido, devem ser incentivados a selecionar quais são os aspectos relevantes da obra que escolheram e que deverão ser ressaltados pela apropriação. Por fim, ajude-os a conceber estratégias para essa apropriação e, sobretudo, que tipo de linguagem pretendem usar para construir a nova obra e qual significado querem criar com esse uso.

Além das obras de arte, os alunos deverão fazer uma seleção de objetos não artísticos que usarão para compor seus experimentos. Oriente-os a aproveitar objetos usados e descartados que possam ser elaborados artisticamente e cujo valor simbólico pode contribuir para a construção de um novo significado com a obra escolhida. Podem escolher objetos antigos, desgastados pelo tempo, que façam referência ao universo afetivo de cada aluno ou às suas histórias pessoais. Leve-os a identificar formas e texturas interessantes e tentar estabelecer relações de sentido entre as obras que escolheram e os objetos que selecionarão. Incentive-os a pensar e analisar diversas possibilidades de combinação. Para finalizar a aula, diga aos alunos que selecionem materiais que serão necessários para a realização do trabalho de apropriação. É importante que eles possam definir previamente o que precisarão trazer de casa.

Aula 4 – Exercício de apropriação de uma obra de arte

Duração: cerca de 45 minutos.

Local: sala de aula.

Organização dos alunos: sentados em suas carteiras, organizadas de modo que estejam de frente para a lousa e para o professor.

Recursos e/ou material necessário: lousa, giz, lápis preto, borracha, lápis de cor, giz de cera, canetinha, papel *kraft*, papel sulfite, fita adesiva, cola branca, tesoura com pontas arredondadas.

2º bimestre – Sequência didática 1

Nesta aula, os alunos realizarão o exercício de apropriação da obra que escolheram na aula anterior. Para isso, peça que as duplas se organizem para apresentar brevemente a pesquisa, compartilhando com a turma a obra que escolheram, o resultado da observação e o projeto de apropriação com objetos usados. Em seguida, cada dupla deve iniciar o trabalho de elaboração da apropriação, de posse da obra escolhida e dos objetos que trouxeram.

A obra inicial deve servir de inspiração, de dispositivo de reflexão ou diálogo, mas, atenção: deixe claro que o objetivo da atividade não é copiar a obra. A dupla deve recriar uma imagem, um objeto, uma cena, modificando sua composição, trabalhando com o elemento que chamou sua atenção, repetindo transformando ou traduzindo para outra linguagem. A proposta é que se apropriem livremente de elementos, linguagens, cores, formas, movimentos e palavras para a construção de um novo significado que querem expressar. Para isso, devem usar também os objetos que trouxeram de casa para compor. Incentive-os a fazer esboços, experimentar combinações, anotar ideias e prever um título para o trabalho. A dupla deve escolher a linguagem mais adequada para o que planeja mostrar. Recomende trabalhos exequíveis, pequenos e adequados às condições de tempo e espaço da escola.

Após a execução da atividade proponha que os alunos montem uma exposição dos trabalhos visuais e organize a apresentação dos trabalhos do cênicos e corporais.

Material de apoio e referências

APROPRIAÇÃO (verbetes). In: *Enciclopédia Itaú Cultural*. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3182/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

ARAÚJO, André Luiz de. Farnese: a alegria difícil. *Revista Eletrônica do Arquivo do Estado de São Paulo*, n. 20, São Paulo, maio de 2007. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao11/materia03/texto03.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2018.

REGINA Silveira (site oficial). IN ABSENTIA M.D. Disponível em: <<http://reginasilveira.com/IN-ABSENTIA-M-D>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

ROSÂNGELA Rennó (site oficial). Disponível em: <<http://www.rosangelarenno.com.br/>>. Acesso em: 24 out. 2018.

Aferição do objetivo de aprendizagem

Há três aspectos desejáveis como resultados das aprendizagens pretendidas nessa sequência:

- Que os alunos reconheçam o conceito de apropriação como procedimento estético próprio da arte moderna e contemporânea e sejam introduzidos à identificação dos aspectos estéticos e conceituais de obras elaboradas por meio dele.
- Que os alunos possam reconhecer a apropriação como procedimento estético em obras de artistas brasileiros contemporâneos, considerando as implicações de significado sua ocorrência em relação aos contextos sociais e históricos.
- Que os alunos tenham conseguido construir experimentos de apropriação com base em obras selecionadas de seu próprio repertório, ligadas a seu interesse pessoal, atribuindo novos significados com a reutilização de objetos, de modo coletivo e colaborativo.

Para isso, leve os alunos a compreender as razões que os levaram a escolher determinada obra e quanto o trabalho de apropriação foi satisfatório para cada um. Ao olhar uma obra de seu repertório de maneira crítica e se apropriar dela utilizando uma linguagem própria, o aluno experimenta uma relação de igualdade com um artista e com uma obra reconhecida. Ao executar o trabalho planejado, defronta-se com as dificuldades técnicas próprias da apropriação, como a escolha do material adequado, a ideia e a manipulação correta dos materiais e técnicas para obter os efeitos desejados. Esse processo ajuda a criar intimidade com o fazer do artista, o que certamente contribuirá para a formação de um olhar renovado diante das obras estudadas.

Questões para auxiliar na aferição

1. Como você definiria a apropriação nas artes?
2. É mais fácil trabalhar com objetos não artísticos e outras obras de arte ou construir suas próprias obras sem a referência a outras?

Gabarito das questões

1. Espera-se que os alunos consigam definir a apropriação como um termo empregado a um procedimento estético que se utiliza objetos não artísticos ou de outras obras para a construção de um trabalho novo.
2. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno tenha consciência de que a apropriação de obras e objetos não artísticos em suas experimentações demanda um trabalho com significados prévios que são explorados e reelaborados.